

**Programa Baiano e os Boleiros da Várzea:  
a busca por reconhecimento do futebol de várzea de Belo Horizonte<sup>1</sup>**

**Fábio César Marcelino<sup>2</sup>**

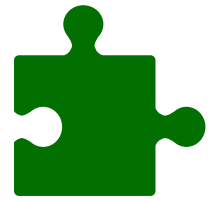
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

**Resumo**

As experiências da comunicação popular, livre, alternativa e comunitária possibilita a apropriação dos meios de comunicação por grupos com pouco acesso a estes com o objetivo de expressar-se e obter reconhecimento jurídico e social. Cecília Peruzzo (2011) fala dessa “outra comunicação” que surge dos movimentos populares que se mobilizam e articulam com objetivo de ampliar seus direitos e promover mudanças sociais. Essa autora chama a atenção para os movimentos sociais das classes subalternas com pouco ou nenhum acesso aos meios de comunicação. Advindo do ciberespaço, o Programa “Baiano e os Boleiros da Várzea” conquistou, de janeiro a setembro de 2018, um espaço na grade da programação da rádio educativa “Rádio Autêntica 106,7 Favela FM” com a proposta de valorizar o futebol de várzea de Belo Horizonte com vias de obter o reconhecimento e estima social. O futebol de várzea, em Belo Horizonte, surge na década de 1910, como ressignificação de uma prática esportiva destinada às elites. Essas agremiações, em grande escala, hoje, estão vinculadas a vilas, favelas e comunidades com auto índice de criminalidade. É nesse contexto de exclusão que a prática se estabeleceu. O programa “Baiano e os Boleiros da Várzea” apresentou-se como uma alternativa de voz para que os sujeitos sociais, vinculados ao esporte possam se expressar. O programa coloca-se como mediador dessa prática social ao representar esses sujeitos e os espaços através de suas narrativas. Márcia Maria da Cruz (2007) afirma que a autoestima se relaciona aos direitos de falar e ser ouvido na esfera pública. Segundo essa autora, a busca por estima social por parte dos moradores das favelas é um processo de construção de identidades sobretudo quando este é chamado para falar sobre o destino e o local de onde se vive. Segundo números da Secretaria Municipal de Esporte, existem hoje, em Belo Horizonte cerca de 140 campos. Segundo a Federação Mineira de Futebol, cerca de 500 clubes estão vinculados a essa instituição. Porém, segundo números não oficiais, Belo Horizonte possui um número aproximado de 4 mil agremiações. O objetivo desse trabalho é entender como o programa acionou as suas mediações sobre a prática tendo em vista a complexidade que ela apresenta. Esse trabalho tem como meta contribuir com o futebol de várzea de Belo Horizonte tendo em vista os vínculos e a sociabilidade que emergem a partir da prática. Utilizaremos o conceito de Comunicação Alternativa, popular e comunitária, a partir de Cecília Peruzzo (2012). O

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã - ALAIC) do X Seminário ALAIC 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Interações Midiatizadas (2019). Bacharel em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Produtor Cultural, músico e idealizador do Várzea BH. fabiocmarcelino@gmail.com



antropólogo Arley Damo (2005) argumenta que existe uma variedade de futebolis que se articulam em um número diversificado de forma de prática, mas que se agrupam em 4 matrizes importantes das quais ele nomeou como espetacularizada, bricolada, escolar e comunitária. A matriz comunitária diz respeito aos clubes de futebol e sua relação com onde nasceram. A análise deste artigo será realizada a partir do futebol de matriz comunitária. A metodologia para o artigo será a pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo para analisar quatro programas que foram ao ar entre janeiro e setembro de 2018.

#### **Palavras-chave**

Comunicação comunitária; Futebol de várzea; Reconhecimento.

#### **Referências bibliográficas**

CRUZ, Márcia Maria da. **Vozes das Favelas na Internet: lutas discursivas por estima social.** 2007, 153 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de comunicação social. Disponível em <<https://rededepesquisasemfavelas.files.wordpress.com/2012/05/104.pdf>>. Acesso em 28.07.2018.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França.** 2005. 435 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola Superior de Educação Física, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5343>>. Acesso em 7.03.2018

MARCELINO, Fábio César. **Mediações do futebol de várzea em Belo Horizonte: estudo do site Futebol Brasil (FBB).** 2019, 154 p. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Comunicação Social. Disponível em <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Comunicacao\\_MarcelinoFC\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Comunicacao_MarcelinoFC_1.pdf)>. Acesso em 10.08.2019.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Desafios da comunicação popular e comunitária na cibercultur@:** aproximação à proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local. C-Lenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, n. 25, 2012.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **Futebol amador: História, memória e patrimonialização.** In XXIX Simpósio Nacional de História, 2017. Brasília. Anais. Contra os preconceitos: história e democracia, 2017 Disponível em [http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502747265\\_ARQUIVO\\_ArtigoANPUH2017-RaphaelRajao.pdf](http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502747265_ARQUIVO_ArtigoANPUH2017-RaphaelRajao.pdf). Acesso em nov. 2017.